



Informe econômico

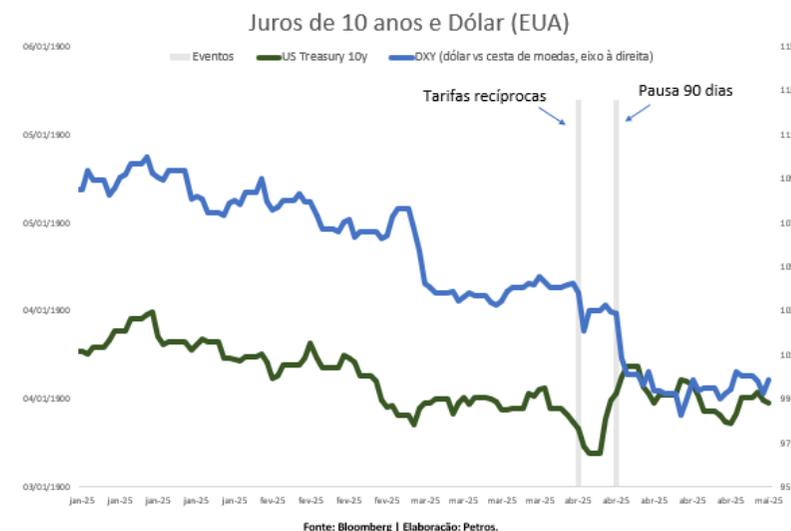
Abril 2025

Cenário econômico

Global

A crise comercial global segue ditando o rumo dos mercados. O anúncio das tarifas recíprocas pelos EUA surpreendeu negativamente, a partir do que se observou um duplo movimento: de um lado, houve uma escalada na tensão comercial com a China, com as tarifas bilaterais atingindo níveis impraticáveis de 125% ou acima; porém, para os demais países, os EUA optaram por uma moderação, abrindo um período de negociação de 90 dias, com tarifas provisoriamente mais baixas (10%). De forma geral, o tema tarifário segue como a fonte central de incerteza global, com impacto nos preços, na expectativa dos agentes e na economia real.

Em que pese a provável desaceleração da economia global, a economia americana ainda dá sinais de resiliência. Por exemplo, o Payroll de abril ficou acima do esperado, com geração de 177 mil vagas de emprego formal e o ISM de serviços indicou aceleração para 50,8 para 51,6 pontos. Nesse cenário, entendemos que o Fed não precisará antecipar o ciclo de corte de juros, mantendo assim os juros inalterados em 4,375 até setembro, a partir do que fará cortes sequenciais, com a Fed Funds terminando o ano em 3,625. Na Zona do Euro, os chamados soft datas vão refletindo o aumento da incerteza global. O PMI composto recuou marginalmente de 50,9 para 50,4 pontos, aumentando o risco de uma desaceleração mais forte da atividade no restante do ano. Por outro lado, a inflação de abril deu sinal de resiliência, com aceleração do CPI de serviços para 3,9%. Contudo, com atividade moderada e possível desinflação de bens pelo desvio de produtos chineses, o processo de desinflação deve continuar na região. Nesse contexto, o Banco Central Europeu seguirá cortando juros na reunião de junho, com risco significativo de ter que levar a taxa básica para baixo do nível neutro nas reuniões seguintes (2% a.a.). Na China, os dados de atividade do primeiro trimestre vieram um pouco acima do esperado, na esteira de encomendas feitas em antecipação aos efeitos das medidas tarifárias. Assim, o PIB registrou crescimento de 5,4% no primeiro trimestre contra o mesmo período do ano anterior. Ao mesmo tempo, frente ao desafio colocado pelo cenário internacional, o governo chinês segue apresentando medidas de estímulo à demanda. O mercado, no entanto, mantém a expectativa de desaceleração da atividade e não espera o atingimento da meta de crescimento de 5%, estabelecida pelo governo chinês.



Cenário econômico

Brasil

Atividade

A atividade econômica segue dentro do cenário esperado de desaceleração, mas que ocorrerá de forma gradual ao longo do ano. O setor terciário mantém o nível alcançado após forte crescimento em 2024, enquanto a indústria e o mercado de crédito acumulam sinais de menor capacidade de manter a expansão econômica a frente. Além disso, o momento é de um mercado de trabalho aquecido com a menor taxa de desemprego para o mês de março. O resultado desse cenário, somado a safra recorde de soja, é uma aceleração para 1,4% no PIB do primeiro trimestre deste ano, ante 0,2% no quarto trimestre de 2024. Para o restante de 2025, a menor contribuição da agropecuária e a elevada taxa de juros devem fazer efeito sobre a atividade ao comprimir o crescimento para uma média de 0,2% nos trimestres.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Cenário econômico

Brasil

Política monetária e inflação

O Copom elevou a taxa Selic em 0,50 ponto percentual (p.p.) na reunião realizada nos dias 6 e 7, para 14,75% ao ano. A projeção de inflação do BC situa-se em 3,6% para 2026, atual horizonte relevante, com o balanço de riscos mais equilibrado, mas com caudas da distribuição de probabilidades mais amplas. Para a próxima reunião, em razão da elevada incerteza e do estágio avançado do ciclo de ajuste, o Comitê deixou a decisão em aberto e dependente da evolução da dinâmica da inflação, em especial dos componentes mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária. Nosso cenário-base passou a contemplar manutenção da taxa Selic em 14,75% até o fim do ano.

Em relação à inflação, estimamos que o IPCA apresente variação de 0,42% em abril, após alta de 0,56% em março, com destaque para as contribuições de alta dos grupos alimentação e saúde e cuidados pessoais e de baixa do grupo transportes. Para 2025, nossa projeção para a inflação oficial segue apontando taxa ao redor de 5,5%, após 4,8% no ano passado, enquanto para 2026, prevemos 4,5%.

Câmbio

A taxa de câmbio encerrou o mês de abril em R\$ 5,66, com valorização de 1,4% em relação a março. Em meio à forte incerteza global devido à implementação das tarifas de importação pelos EUA, a cotação da moeda mostrou elevada volatilidade, mas seguiu apreciando devido à fraqueza global do dólar. Tal movimento de apreciação do real ocorreu a despeito do fluxo cambial brasileiro, que continuou fraco, mostrando importante saída financeira por conta do movimento de aversão a risco. No médio prazo, em um cenário plausível de moderação nas discussões tarifárias e de uma desaceleração organizada da atividade econômica norte-americana (soft landing), o dólar tende a mostrar alguma valorização frente às moedas emergentes. Nesse contexto, a fraqueza dos preços das commodities traria piora em nossos termos de troca, sendo um vetor de desvalorização do real. Assim, apesar da elevada incerteza, a perspectiva para o Real não parece construtiva, o que embasa nossa estimativa da taxa de câmbio fechando 2025 em R\$ 6,00.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou um rendimento de 1,76% em abril e 4,92% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, rendeu 2,33% no mês, acumulando alta de 6,12% no ano. O IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, teve alta de 2,99% no mês e 7,76% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 1,07% em abril, refletindo o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,97% e 1,27% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou alta de 1,76% no mês, com ganhos de 4,95% no ano. O FP Inflação Longa FIM rendeu 2,31% no mês, com retorno acumulado de 6,10% no ano.

Renda variável

A partir do cenário externo de menor tensão entre Estados Unidos e Europa, houve continuidade do movimento de rotação de portfólio dos investidores, com retomada das alocações em mercados emergentes e desenvolvidos fora dos Estados Unidos, gerando recuperação destes mercados de ações e de suas moedas. A bolsa americana, por outro lado, fechou o mês com queda de -0,8%. As commodities continuaram o movimento de baixa, com o Brent (USD63/barril) retraindo -15,5% e o Minério de Ferro (98 USD/mt) -4,8%, se mantendo próximo dos USD 100/mt.

No mês, o Ibovespa valorizou 3,7%, em continuidade do rally anterior, alcançando alta 12,3% no ano, influenciado pelos movimentos de rotação citados e queda dos juros de longo prazo. A distribuição da performance do Ibovespa foi positiva para quase todos os macro setores, com o Cíclico Doméstico valorizando 13,4%, com destaque para Viagens e Lazer com alta 23,8%, e Defensivo Doméstico (12,1%), impulsionado pela valorização das ações de utilities, como setor elétrico, saneamento e telecomunicação. Por outro lado, o setor Cíclico Global (-8,0%) performou negativamente e bem abaixo do Ibovespa no mês, com destaque positivo apenas para Proteínas e Agro (12,2%), com as ações da JBS se valorizando 12,1%. Do lado negativo, o destaque ficou por conta de Petróleo/Petroquímico (-18,1%), com destaque para Petrobras (-19,7%), e Mineração e Siderurgia (-6,4%), com destaque para a queda de Vale (-6,8%), refletindo o cenário mais negativo para o preço de commodities citado anteriormente.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,5 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade positiva de 7,4%, sendo 3,7 p.p. abaixo do Ibovespa. Se considerarmos a performance do Ibovespa, excluindo a Petrobras, dada a restrição do fundo em investir nestas ações, a performance relativa foi de 0,3 p.p. no mês. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 737,8 milhões, encerrou o mês com performance positiva de 4,9%, sendo 1,2 p.p. acima do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com cerca de R\$ 2,1 bilhões de patrimônio, encerrou o mês com performance positiva de 3,5%, sendo 0,2 p.p. abaixo do Ibovespa.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Mercado e desempenho dos investimentos

Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) teve alta de 3,88% em abril. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 1,62% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 2,74% em abril. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 1,42% em abril.

Imóveis

O IFIX encerrou o mês de abril com uma alta de 3,0%, alcançando rentabilidade de 9,5% em 2025. Dentre os segmentos mais negociados em bolsa, os setores de fundos de fundos e de lajes corporativas foram aqueles que mais se valorizaram, entretanto, o setor de papel foi o que entregou o menor retorno no mês. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários apresentou rendimento de 3,4% em abril. No ano, a carteira própria acumulou uma rentabilidade de 10,6% (IFIX+1,1%).

Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou perdas de -0,7% em abril. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 733 milhões de patrimônio líquido, recuou -1,06% no mês.

** Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Informe econômico

Abril 2025

